



doi: 10.7213/psicol.argum.34.086.AO03

## Compreensão leitora e estratégias de estudo: estudo correlacional com universitários

Reader understand and study skills: correlational study with university's students

---

Alessandra Aniceto Ferreira de Figueiredo<sup>[a]</sup>, Carla Alexandra da Silva Moita Minervino<sup>[b]</sup>, Estephane Enadir Lucena Duarte Pereira<sup>[c]</sup>, Natércia Janine Dantas da Silveira<sup>[d]</sup>

[a] Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Membro do Grupo de Estudos Sociais em Tecnologia e Saúde (BIOMEDSCI). Rio de Janeiro, RJ – Brasil, email: alessandra\_aniceto@yahoo.com.br.

[b] Pós-doutora em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora da Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento. João Pessoa, PB – Brasil, email: nesmep.ufpb@gmail.com.

[c] Mestranda em Neurociência Cognitiva e Comportamento pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Membro ativo do Núcleo de Estudos em Saúde Mental Educação e Psicometria (NESMEP). João Pessoa, PB – Brasil, email: enadirlucena@gmail.com.

[d] Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Residência Multiprofissional em Saúde pela UFRN. Natal-RN – Brasil, email: naterciajanine@hotmail.com.

---

### Resumo

A compreensão leitora e as estratégias de estudo constituem competências fundamentais para o processo de aprendizagem, visto que contribuem para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, o presente estudo buscou investigar a relação entre compreensão leitora e estratégias de estudo de universitários. Para obter os dados necessários a investigação, foram aplicadas a Técnica de Cloze e a Escala de Identificação de Estratégias de Estudo (Study Skills Checklists-SSC) em 300 estudan-

---

tes ingressantes e concluintes das universidades públicas e privadas de Campina Grande-PB e João Pessoa-PB. Os resultados demonstraram uma baixa proficiência em leitura e pouco uso de estratégias de estudo. Não foi constatada relação significativa entre compreensão em leitura e estratégias de estudo e não houve diferenças no desempenho de ingressantes e concluintes nas variáveis mencionadas. Ressalta-se que a realização deste trabalho contribuiu para a ampliação do conhecimento acerca dos construtos compreensão e estratégia, acarretando em implicações educacionais e recomendações para futuras pesquisas.

**Palavras-chave:** Leitura. Estratégias de Estudo. Aprendizagem.

## Abstract

*Reading comprehension strategies and study skills are fundamental to the learning process, as they contribute to the development of meaningful learning. The present study aims at investigating the relationship between reading comprehension and study strategies for college. To obtain the data necessary for the research, the Cloze Technique and Scale Identification Strategies Study (Study Skills Checklists-SSC) were applied to 300 students entering and graduating from public and private universities of Campina Grande-PB and João Pessoa. The results show a low reading proficiency and little use of study strategies. There is no significant relationship between reading comprehension and study strategies and there are no differences in the performance of freshmen and the variables mentioned. It needs to be emphasized that this work has contributed to the expansion of knowledge and understanding of the constructs strategy, resulting in educational implications and recommendations for future research.*

**Keywords:** Reading. Study Skills. Learning.

---

## Introdução

Atualmente, diversos estudantes têm ingressado nas universidades brasileiras, trazendo consigo algumas dificuldades, entre elas a de aprendizagem, decorrente, muitas vezes, de uma compreensão leitora inadequada.

A leitura é uma habilidade cognitiva complexa e sua aquisição provoca alterações permanentes na estrutura cerebral humana, como aponta Cosenza e Guerra (2011), já que a estimulação visual (linguagem escrita) e a sonora (linguagem falada) são processadas de maneira diferente, quando se lê.

Durante a atividade de leitura é importante compreender que uma palavra pode ser segmentada em unidades menores, fonemas e grafemas. Contudo, para que se alcance a informação contida no texto, não basta que se segmentem as palavras em unidades menores, é necessário que haja compreensão. Essa compreensão só será alcançada na interação entre a informação armazenada na memória do sujeito e a proporcionada pelo texto (Cruz, 2007).

Diversos elementos interferem na compreensão do texto, tais como: o tipo de texto, as expectativas, os objetivos e conhecimentos prévios do leitor (Piovezan & Castro, 2008). O acesso aos conhecimentos armazenados na memória possibilita ao leitor resgatar informações relevantes e pertinentes ao texto, auxiliando na assimilação e aprendizagem dos conteúdos. Além do conhecimento prévio, outro fator pode ser citado como determinante

para explicar as diferenças entre bons e maus leitores, a saber: as estratégias de estudo (Gonçalves, 2008).

As estratégias são consideradas competências que possibilitam a aquisição, armazenamento e posterior recuperação da informação (Oliveira, Boruchovitch & Santos, 2011), ou seja, elas fornecem aos leitores subsídios para lidar com uma tarefa ou problema de leitura, com a finalidade de alcançar seus objetivos (Cantalice & Oliveira, 2009; Figueiredo, 2007). Além disso, o uso de estratégias reduz as dificuldades de estudo e aprendizagem e promovem um bom desempenho acadêmico (Oliveira, 2008b; Oliveira, Boruchovitch & Santos, 2009; Rocha, 2010).

Boruchovitch (1999) destaca várias estratégias de estudo, a saber: cognitivas, metacognitivas, primárias, de apoio, ensaio, elaboração, organização, monitoramento, afetivas. Diante dessa variedade, alguns pesquisadores (Lins, Araújo & Minervino, 2011; Oliveira et al., 2009; Souza, 2010) as diferem em dois grandes grupos: estratégias cognitivas e metacognitivas.

As estratégias cognitivas auxiliam os leitores a atuar diretamente com a informação (Oliveira et al., 2009), contribuindo para o aperfeiçoamento cognitivo; as estratégias metacognitivas, por outro lado, compreendem o planejamento de tarefas, o monitoramento da compreensão e a autorregulação do esforço e da concentração do leitor, sendo, por isso, consideradas formas de exercício mental sobre as estratégias cognitivas (Bertolini & Silva, 2005).

Nessa direção, o estudante que utiliza estratégias adequadas às situações de leitura, possui um bom desempenho em compreensão leitora. Uma compreensão leitora adequada implica em um conhecimento prévio consistente, o reconhecimento das ideias principais do texto, a capacidade de síntese da informação lida, a elaboração de questões sobre o texto e a efetivação de inferências (Vaz, 2010).

A competência leitora representa uma habilidade necessária para a aquisição e reestruturação de conceitos, atitudes e procedimentos, a serem trabalhados nos diferentes componentes curriculares que fazem parte do contexto acadêmico (Gomes & Boruchovitch, 2011).

Diversos autores (McNulty, Ensminger, Hoyt, Chandrasekhar & Espiritu, 2012; Wenger, Hobbs, William & Ducatman, 2009; Williams & Clarck, 2012) têm investigado os hábitos e métodos de estudo de universitários e tem observado que os estudantes fazem pouco uso de estratégias, o que tem dificultado a compreensão do material lido.

Corroborando com esta afirmativa, Carbonell, Pozo e Leyva (2010) verificaram, em depoimentos de docentes, que determinados estudantes não relacionavam os conteúdos já adquiridos (conhecimentos prévios) com novos conhecimentos. Tal fato advém, provavelmente, do uso inadequado de técnicas de estudo e do desconhecimento de estratégias de aprendizagem mais convenientes às tarefas realizadas.

Compreende-se que é patente a carência apresentada por estudantes de ensino superior no que diz respeito à competência leitora e as estratégias de estudo. Isso tem sido ratificado por diversas pesquisas nacionais (Cantalice & Oliveira, 2009; Oliveira, 2008a; 2011; Oliveira & Santos, 2006; 2008) que conduziram investigações sobre a competência leitora. Além disso, outros dados podem ser observados no relatório Indicador de Alfabetismo Nacional (INAF – Brasil), apresentado em 2009. Esse revelou que os estudantes de ensino superior, que se submeteram a avaliação cognitiva, demonstraram uma compreen-

são em leitura muito aquém do esperado para o nível de escolaridade em que se encontravam.

Verificou-se que 1% desses estudantes foram classificados como analfabetos funcionais, uma vez que apresentavam a capacidade de localizar informações explícitas em textos familiares, de pequena extensão, mas não conseguiam extrair ideias implícitas no texto (inferências), não produziam sínteses, nem interpretavam e comparavam informações, dentre outras habilidades. Além disso, observou-se que, dos 99% classificados como alfabetizados funcionalmente, apenas 70% apresentavam nível de alfabetismo pleno, ou seja, desenvolviam leitura e compreensão de textos longos, realizavam inferências e sínteses, o restante 29% tiveram um nível básico de alfabetismo, já que liam e compreendiam textos de média extensão, como também realizavam pequenas inferências.

Tais dados são significantes visto que a ausência de proficiência em compreensão leitora pode dificultar o aprendizado (Oliveira & Santos, 2006), logo o estudante necessita desta habilidade para apreender e aprender os conteúdos técnicos necessários para uma formação acadêmica de qualidade.

Ressalta-se que estudantes com bom desempenho acadêmico utilizam estratégias flexíveis e eficazes, bem como sabem o porquê, como e quando utilizá-las (Gettinger & Seidert, 2002). Nesse sentido, a diminuição do rendimento acadêmico pode ocorrer devido a déficits nas habilidades de estudo, acarretando uma aquisição inadequada do material a ser aprendido (Furlan, Rosas, Heredia, Piemontesi & Illbele, 2009).

A intervenção em compreensão leitora e o uso de estratégias de estudo vêm sendo apontada na literatura (Boruchovitch, 2007; Oliveira & Santos, 2008; Hussein, 2008; Costa & Boruchovitch, 2009; Gomes & Boruchovitch, 2011) como uma maneira de se reduzir as dificuldades de aprendizagem existentes no contexto acadêmico.

Diante disso, reflete-se que os estudos e as pesquisas sobre compreensão leitora e estratégias de estudo podem contribuir para a construção de intervenções junto aos universitários, a fim de que esses tenham sucesso em suas atribuições. Face às considerações apresentadas, o presente estudo teve por objetivo analisar a relação entre compreensão em leitura e estratégias de estudo utilizadas por estudantes universitários.

## Método

O estudo em questão utilizou-se da abordagem de pesquisa quantitativa, objetivando o levantamento dos níveis de compreensão em leitura e das estratégias de estudo empregadas pelos universitários, bem como a correlação entre as estratégias de estudo e compreensão leitora entre estudantes ingressantes e concluintes. Para obter os dados necessários a investigação, foram utilizadas a Técnica de Cloze e a Escala de Identificação de Estratégias de Estudo (Study Skills Checklists-SSC).

A hipótese principal deste estudo prevê uma correlação entre estratégias de estudo e compreensão em leitura, a verificação desta foi feita por meio de coeficientes de Pearson, assumindo o critério de teste unicaudal, através do procedimento pairwise.

## Participantes

A técnica de amostragem utilizada para escolha dos participantes foi não probabilística por quota. Desta forma, foram selecionados estudantes universitários que refletissem a

composição numérica de dois subgrupos da população analisada, a saber: estudantes universitários recém-ingressos (grupo 1) e estudantes universitários concluintes (grupo 2). Os respondentes de cada subgrupo foram selecionados de maneira acidental, condizente com a disponibilidade dos estudantes, bem como dos professores que lecionavam nas turmas.

Participaram do estudo 300 estudantes, sendo 168 (56%) do sexo feminino e 132 (44%) do sexo masculino; suas idades variavam entre 17 e 62 anos. É importante destacar que 225 (75%) universitários estavam iniciando o curso, enquanto que 75 (25%) estavam finalizando.

A aplicação ocorreu nos seguintes cursos: Psicologia (25,3%), Química Industrial (11%), Farmácia (10,7%), Medicina (10,7%), Enfermagem (10,3%), Administração (9,7%), Ciências Contábeis (7,3%), Matemática (6,3%), Estatística (5,3%) e Engenharia Elétrica (3,3%).

Para tanto, contou-se com a contribuição das universidades: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB (68,3%), Universidade Federal de Campina Grande - UFCG (14%), Ensino Superior de Campina Grande - UNESC (9,3%) e Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ (8,3%).

### **Instrumentos**

A Técnica de Cloze consiste na seleção de um texto de, aproximadamente, 200 vocábulos, em que o pesquisador omite o quinto vocábulo, a fim de que seja feita a avaliação da compreensão em leitura. Os estudantes devem preencher a lacuna com a palavra que julgarem ser a mais apropriada para a constituição de uma mensagem coerente e compreensiva. A obtenção dos escores é feita através da soma dos números de lacunas preenchidas corretamente, ou seja, o preenchimento da lacuna deve ser feito com a palavra idêntica à anteriormente omitida. O texto utilizado para aplicação da técnica foi o “Desentendimento” de Luís Fernando Veríssimo, cuja pontuação varia de 0 a 40 pontos.

Para interpretar os resultados obtidos na Técnica de Cloze, Bornuth (1968 apud Oliveira & Santos, 2008) propõem três níveis de classificação da compreensão. O nível de frustração, o qual implica um percentual de acertos de até 44% do total de lacunas do texto e indica pouco êxito na compreensão; o nível instrucional refere-se a uma pontuação de acertos que varia de 45% a 57%, considera-se que houve êxito na compreensão, mas o leitor necessita de auxílio externo; e o nível independente, indicado por um percentual de compreensão superior a 57% de acertos no texto e evidencia que o leitor é autônomo.

Tentando relacionar as estratégias de estudo mais utilizadas pelos universitários com o processo de compreensão em leitura, foi associado à Técnica de Cloze o questionário de Identificação de Estratégias de Estudo: o *Study Skills Checklist (SSC)*, versão ampliada, composto por 40 itens (Smythe, 2005), adaptado e validado para o português brasileiro por Minervino et al. (2005).

O instrumento adaptado possui seis fatores, sendo eles: (1) estratégias para a distribuição de estudo no tempo; (2) estratégias de leitura; (3) estratégias de esquematização; (4) estratégias de memorização; (5) estratégias autoavaliativas e (6) estratégias do estudante durante a avaliação.

A escala é respondida de forma objetiva, sendo que em doze itens, os universitários indicam a frequência com que utilizam as estratégias de estudo descritas no instrumento, já em dez itens os sujeitos assinalam as dificuldades em utilizar estratégias de estudo. Nos primeiros, as respostas variam entre nunca, raramente, frequentemente e sem-

pre, nestes será atribuído de 1 a 4 pontos a cada resposta, respectivamente, logo quanto mais frequentes a utilização da estratégia, maior será o ponto atribuído. No que diz respeito às dificuldades em utilizar as estratégias de estudo, as respostas variam entre muito difícil, difícil, fácil e muito fácil, será atribuído de 1 a 4 pontos a cada resposta, quanto mais fácil, maior será o ponto atribuído.

### Procedimento de coleta e análise

A aplicação dos instrumentos ocorreu nas cidades de Campina Grande - PB e João Pessoa - PB, cuja descrição do processo encontra-se no subtópico participantes.

Procedeu-se uma análise quantitativa de dados, baseada nos procedimentos de estatística descritiva e inferencial, sendo realizada a correlação de Pearson. As análises contaram com o auxílio do pacote estatístico Statistical Package for the Social Sciences – SPSS (versão 18.0 para Windows). Desse modo, foram considerados:

(1) Número de acertos obtidos no texto, preparado segundo a técnica de Cloze, cuja forma de correção é literal, sendo atribuído um ponto para cada resposta idêntica à palavra omitida;

(2) Frequência das respostas dadas pelos estudantes no questionário de estratégias de estudo (SSC).

Para realizar a análise de dados, foi considerado o Cloze total, tomando por base os escores dos estudantes no texto “Desentendimento”, como também, a análise dos escores obtidos no questionário de estratégias de estudo.

## Resultados

### Resultados obtidos através do SSC: estratégias de estudo utilizadas

No que tange às estratégias de estudo desenvolvidas pelos universitários, analisadas por meio do SSC (versão ampliada), considerou-se a pontuação total que podia variar entre 40 e 200 pontos. Assim, a pontuação máxima foi de 170 pontos, enquanto que a mínima foi de 79; tendo a média de 132 (dp = 16,6).

Os resultados descritivos apontaram que os estudantes, de um modo geral, tenderam a priorizar as estratégias de leitura (média = 45,6; dp = 6,6), em suas atividades cotidianas, tendo como destaque os itens deste grupo de fatores: *anotações durante a aula e rever anotações*, sendo a leitura das anotações realizada após as aulas.

Constatou-se que as estratégias mais utilizadas pelos estudantes universitários em seus hábitos de estudo foram: releitura (54,2%), atenção durante a leitura (10,3%), destaque das ideias centrais do texto (9,2%) e relacionar as palavras ao contexto (6,6%).

Constatou-se também, a utilização de estratégias metacognitivas de avaliação (média= 38, 25; dp= 6,04); estratégias de planificação e esquematização organizada do estudo (média=25,5; dp= 4,7) e as estratégias de distribuição do estudo de acordo com o tempo (média=24,4; dp= 3,5).

A associação entre as variáveis do instrumento foi moderada ( $R$  múltiplo = 0,65). As estratégias de planificação, esquematização, autoavaliação e administração do tempo representaram 42% das estratégias de leitura ( $R^2$  ajustado), logo se considera que as estratégias utilizadas pelos estudantes estão positivamente relacionadas com o uso de técnicas

de leitura. No que tange às estratégias de planificação e esquematização, o coeficiente de regressão foi de 0,62 (IC de 95% = 0,47 - 0,78), no que se refere às estratégias de autoavaliação foi de 0,12 (IC de 95% = 0,001 - 0,235) e para administração de tempo foi de 0,37 (IC de 95% = 0,16 - 0,58).

Como os intervalos de confiança não incluíram um valor negativo, analisou-se que os coeficientes de regressão para as estratégias de planificação e esquematização, autoavaliação e administração de tempo foram positivos (Planificação –  $t = 8,04$ ;  $p=0,001$  / autoavaliação –  $t = 2,0$ ;  $p=0,04$  / tempo –  $t = 3,45$ ;  $p=0,001$ ). Os coeficientes de correlação padronizados indicaram que as estratégias de planificação e esquematização são mais evidentes. Todavia, ambas as variáveis estão positiva e significativamente relacionadas às estratégias de leitura.

Analisando a utilização das estratégias de estudo de modo independente nos grupos de universitários ingressantes e concluintes, verificou-se que houve uso reduzido de estratégias referente à maioria dos fatores do instrumento, com exceção dos itens: *fazer uso do dicionário*, pertencente às estratégias de planificação e esquematização e *observar erros na escrita*, referente às estratégias de avaliação; as demais estratégias foram utilizadas por menos de 50% da amostra.

Ainda com relação ao conjunto de fatores do instrumento, não houve diferença significativa entre os dois grupos investigados com relação às estratégias de estudo utilizadas. No entanto, em análise descritiva por item do SSC, os resultados apontaram para uma diferença significativa no item *o estudante solicita a correção de sua produção textual antes de entregar ao professor*. Neste, os estudantes concluintes obtiveram maior média ao serem comparados aos ingressantes ( $F(1,64) = 2,47$ ;  $p = 0,01$ ).

### **Análises da Técnica de Cloze: travessia no processo de compreensão em leitura com a utilização do texto “Desentendimento”**

Com relação aos níveis de compreensão definidos por Burnoth (1968 apud Oliveira & Santos, 2008) para a análise dos acertos na Técnica de Cloze, a média de acertos obtidos pelos universitários foi de 16,81 ( $dp = 7,2$ ), em um total possível de 40 acertos. O máximo de acertos alcançados foi de 29; a proporção de acertos conseguidos pelos 300 estudantes foi abaixo da média esperada para a demanda acadêmica, podendo ser caracterizados no nível de frustração.

Quanto à variável tipo de acerto, foi observada a predominância de acertos em artigos e preposições pelos universitários. No que se refere aos erros cometidos, constou-se que a maior parte dos estudantes errou em torno de 27 lacunas, mais especificamente as palavras de conteúdo semântico. Comprovou-se que 100% dos universitários erraram o seguinte trecho de preenchimento: [...] *o leite estava...*, o que leva a reflexão se as respostas dadas pelos estudantes estariam corretas, uma vez que validariam o processo de compreensão do texto a partir da inclusão de outro signo na frase.

Em termos comparativos entre os estudantes ingressantes e concluintes, a média de acertos dos recém-ingressos na universidade foi de 17,2 ( $dp = 7,4$ ) e dos concluintes, 15,22 ( $dp = 6,6$ ). Considerando, portanto, o valor bruto da pontuação, através do teste *t de Student*, não se obteve diferença significativa entre os dois grupos investigados ( $F = 1,72$ ;  $p < 0,086$ ).

### Correlação entre estratégias de estudo e compreensão em leitura

Tendo em vista obter a relação entre estratégias de estudo e compreensão leitora, foi realizada uma análise inferencial, utilizando o número de acertos obtidos na Técnica de Cloze e os escores totais das estratégias de estudo. Desse modo, verificou-se que não ocorreu correlação entre o uso de estratégias e a compreensão textual realizada pelos universitários ( $r = 0,058$ ;  $p = 0,313$ ). Quanto à correlação entre o período em que os estudantes se encontravam, também, se constatou que não havia diferenças significativas entre ingressantes e concluintes.

### Discussão

O estudo forneceu evidências as quais indicam que os universitários apresentavam baixo nível de compreensão leitora e repertório ineficaz de estratégias de estudo, o que pode comprometer a aquisição do conhecimento e, em consequência, acarretar prejuízos à vida acadêmica e profissional dos mesmos.

No que concerne à compreensão leitora, foi constatado, por meio da Técnica de Cloze, que os estudantes têm dificuldades em alcançar, de forma satisfatória, a compreensão do material lido, sendo classificados no nível de frustração, segundo os parâmetros de interpretação definidos por Burnoth (1968 apud Oliveira & Santos, 2008). Esse resultado demonstrou que os universitários alcançaram uma pontuação muito aquém do esperado para seu nível de escolaridade.

Tais achados corroboram com os estudos feitos por Oliveira (2008a; 2011), e Oliveira e Santos (2008) com universitários, que obtiveram resultados semelhantes, utilizando o instrumento e o texto idênticos ao aplicado no presente estudo. Em contraposição ao resultado encontrado no presente estudo, Cantalice e Oliveira (2009) observaram, numa amostra de 110 universitários, que a maioria dos estudantes foram classificados no nível instrucional, o que denota que esses compreenderam a informação lida, mas não apresentaram fluência e autonomia no ato da leitura.

Esses resultados revelam a necessidade de programas de intervenção que viabilizem a superação das dificuldades, vivenciadas pelos estudantes com relação à compreensão leitora. Em uma pesquisa realizada por Oliveira e Santos (2008), constatou-se um progresso na compreensão leitora após intervenção, uma vez que os estudantes passaram do nível de frustração a um nível instrumental, segundo a classificação de Burnoth.

Outro dado que merece destaque se refere à análise por período em curso. Neste estudo, não ocorreram diferenças significativas entre o desempenho de universitários ingressantes e concluintes. Diante da semelhança nos resultados obtidos, pode-se considerar que as dificuldades de leitura e compreensão desses estudantes permaneceram durante todo o trajeto no ensino superior.

Nesse sentido, Oliveira (2011) adverte que os estudantes de ensino médio que ingressam em um curso superior carregam consigo muitas dificuldades concernentes à leitura e à sua compreensão. Além disso, como ressaltam Cantalice e Oliveira (2009), as insuficiências na compreensão em leitura interferem de maneira direta e negativa no desempenho acadêmico.

Os dados, constatados a partir da Técnica de Cloze, revelaram também que os universitários concentraram maior número de erros em palavras de conteúdo semântico, ha-

vendo predominância de acertos nas categorias gramaticais: artigos e preposições. É importante destacar que a descoberta dessas palavras não depende de uma compreensão mais global do texto, uma vez que tais categorias gramaticais podem ser compreendidas pela palavra adjacente. O que pode ser um indicativo de que os universitários tentaram compreender o texto, a partir de frases isoladas, em detrimento da leitura deste como um todo. Esses resultados estão em conformidade com os apresentados por Oliveira (2011).

No que diz respeito ao uso de estratégias de estudo, apesar de ter sido verificado a utilização de pelo menos um tipo de estratégia pelos universitários, analisou-se que parte da amostra (50%) fez pouco uso dessas; com relação as que foram utilizadas, as estratégias de leitura foram as mais empregadas pelos estudantes. Contudo, sabe-se que não basta empregar uma miríade de estratégias de estudo, é necessário, sobretudo, saber como e o porquê utilizá-las, para que os estudantes possam obter sucesso em sua aprendizagem.

Em relação ao período em que se encontravam e o uso de estratégias de estudo, não foi constatado diferenças estatisticamente significativas entre ingressantes e concluintes. Esses resultados são consistentes com os estudos realizados por Figueiredo (2007) e Rocha (2010), nos quais não foram encontradas diferenças significativas entre os recém-ingressos e concluintes. Contudo, ainda que essas diferenças não tenham sido significativas, em ambos os estudos, notou-se que os universitários concluintes empregaram um maior número de estratégias, se comparado aos ingressantes, fato não observado na pesquisa em questão.

No que concerne à relação entre estratégias de estudo e a compreensão leitora, não foi constatada correlação, tal resultado está em consonância com a pesquisa de Piovezan e Castro (2008). Todavia, é possível analisar que a baixa compreensão em leitura, apresentada pelos universitários do presente estudo, pode ter resultado de um escasso repertório de estratégias, ou ainda, de seu uso inadequado, diante dos objetivos de aprendizagem, o que pode ter contribuído para minimizar a relação entre as variáveis.

Em oposição aos dados apresentados neste estudo, Cantalice e Oliveira (2009) verificou uma relação estatisticamente positiva e significava entre a escala de estratégias metacognitivas de leitura e a Técnica de Cloze, demonstrando que, quanto maior o uso de estratégias de leitura, melhor a compreensão.

A compreensão em leitura é uma habilidade fundamental para a confecção de novas aprendizagens (Cruz, 2007), logo a falta de proficiência nesta competência, pode acarretar uma formação deficitária (Oliveira, 2011). As insuficiências na compreensão denotam um escasso conhecimento e inadequada utilização das estratégias cognitivas e metacognitivas (Vaz, 2010).

## Considerações finais

Tendo em vista os resultados obtidos na presente investigação, constatou-se que os universitários apresentaram um nível de leitura abaixo do esperado para essa etapa de escolaridade, além de evidenciar pouco uso de estratégias de estudo. Além disso, não foram constatadas diferenças significativas entre os estudantes recém-ingressos e os concluintes nessas duas competências.

Apointa-se a fragilidade do sistema educacional superior, tendo em vista que o estudante ingressa e conclui a universidade, utilizando as mesmas estratégias de estudo e apre-

sentando o mesmo nível de compreensão inexpressível. Diante disto, ressalta-se a relevância de intervenções que auxiliem os universitários em suas dificuldades, contribuindo para a melhoria de habilidades necessárias a um bom desempenho acadêmico.

Verificou-se, ainda, a não ocorrência de correlação entre o uso de estratégias e a compreensão textual, realizada pelos universitários. Este resultado pode sugerir que um baixo repertório de estratégias, ou seu uso inadequado, comprometeram a compreensão em leitura. Contudo, não se pode confirmar este fato, visto que não foi objetivo desta pesquisa fazer uma relação causal entre as variáveis compreensão e estratégia. Considera-se, desse modo, que novos estudos devem ser realizados, visando à verificação do uso adequado de estratégias pelos estudantes, de modo que seja possível auxiliá-los na melhoria da compreensão em leitura.

Outra questão, apontada neste estudo, se refere à utilização da Técnica de Cloze de modo tradicional, onde as lacunas omitidas devem ser preenchidas apenas com a palavra que foi omitida, sendo descartados os sinônimos. O que pode ter corroborado para o maior número de erros no preenchimento das lacunas. Diante desta hipótese, sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas, utilizando a Técnica de Cloze, sendo feito uso da análise da Teoria de Resposta ao Item.

Crê-se que a violência no local de trabalho e também o assédio moral são problemas que estão relacionados aos processos de produção da atualidade e ao discurso da competitividade crescente do mercado onde, aparentemente, toda ação se justifica quando voltada para o objetivo maior: a lucratividade. Talvez a contemporaneidade, com a crescente dominância do comportamento calculista apontado por Weber (2004), esteja cada vez mais observando e contemporizando a violência existente, se esta se justificar enquanto meio.

## Referências

- Bertolini, E. A. S., & Silva, M. A. M. (2005). Metacognição e Motivação na Aprendizagem: Relações e Implicações Educacionais. *Revista Técnica IPEP*, 5(1/2), 51-82.
- Boruchovitch, E. (1999). Estratégias de Aprendizagem e Desempenho Escolar: Considerações para a prática educacional. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 12(2).
- Boruchovitch, E. (2007). Aprender a aprender: propostas de intervenção em estratégias de aprendizagem. *Educação Temática Digital*, 8(2), 156-167.
- Cantalice, L. M., & Oliveira, K. L. (2009). Estratégias de leitura e compreensão textual em universitários. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)*, 13(2), 227-234.
- Carbonell, M. M. A., Pozo, E. C., & Leyva, J. E. T. (2010). Estrategias de aprendizaje de los residentes em Medicina General Integral del Centro Oftalmológico José Martí. *Educación Médica Superior*, 24(2), 223-239.
- Cosenza, R., & Guerra, L. B. (2011). *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed.

- Costa, E. R., & Boruchovitch, E. (2009). As estratégias de Aprendizagem e a Produção de Textos Narrativos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22(2), 173-180.
- Cruz, V. (2007). *Uma abordagem cognitiva da leitura*. 1 ed. Porto: Lidel.
- Figueiredo, A. A. F. (2007). *O enigma do aprender: um estudo acerca da compreensão em leitura e estratégias de estudo em universitário*. 22. ed. Campina Grande: PIBIC/CNPQ/UEPB.
- Furlan, L. A., Rosas, J. S., Heredia, D., Piemontesi, S., & Illbele, A. (2009). Estrategias de aprendizaje y ansiedad ante los exámenes en estudiantes universitarios. *Pensamiento Psicológico*, 5(12), 117-124.
- Gettinger, M., & Seidert, J. K. (2002). Contributions of Study Skills to Academic Competence. *School Psychology Review*, 31(3), 350-365.
- Gomes, M. A. M., & Boruchovitch, E. (2011). Aprendizagem Autorregulada da Leitura: Resultados Positivos de uma Intervenção Psicopedagógica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(3), 291-299.
- Gonçalves, S. (2008). Aprender a ler e Compreensão do texto: Processos Cognitivos e Estratégias de Ensino. *Revista Ibero Americana de Educación*, 46, 135-151.
- Hussein, C. L. (2008). Avaliação de treino de leitura compreensiva e crítica: estudo com universitários. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 12(2), 401-411.
- Lins, M. R. C., Araújo, M. R., & Minervino, C. A. S. M. (2011). Estratégias de aprendizagem empregadas por estudantes do Ensino Fundamental. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 15(1), p.63-70.
- McNulty, J. A., Ensminger, D. C., Hoyt, A. E., Chandrasekhar, G. G., & Espiritu, B. (2012). Study Strategies Are Associated with Performance in Basic Science Courses in the Medical Curriculum. *Journal of Education and Learning*, 1(1).
- Minervino, C. A. S. M., Silveira, N. J. D., Figueiredo, A. A. F., Oliveira, K. A., Silva, E. R., & Rodrigues, S. G. (2005). Estudo de Validação da Escala de Estratégias de Estudo. *Avaliação Psicológica*, 4(2), p. 115-123.
- Oliveira, K. L. (2008a). Compreensão da Leitura, Atitudes de Leitura e Desesperança em Universitários. *Psicologia Ciência e Profissão*, 28 (4), 820-831.
- Oliveira, K. L. (2008b). *Escala de estratégia de aprendizagem para o ensino fundamental: Análise de suas propriedades psicométricas*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.
- Oliveira, K. L. (2011). Considerações Acerca da Compreensão em Leitura no Ensino Superior. *Psicologia Ciência e Profissão*, 31 (4), 690-701.
- Oliveira, K. L., Boruchovitch, E., & Santos, A. A. A. (2009). Estratégias de Aprendizagem e Desempenho Acadêmico: Evidências de Validade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(4), 531-536.

- Oliveira, K. L., Boruchovitch, E., & Santos, A. A. A. (2011). Estratégias de aprendizagem no ensino fundamental: análise por gênero, série e idade. *Psico*, 42(1), 98-105.
- Oliveira, K. L., & Santos, A. A. A. (2006). Compreensão de textos e desempenho acadêmico. *Revista de Psicologia da Vetor Editora*, 7(1), 19-27.
- Oliveira, K. L., & Santos, A. A. A. (2008). Estudo de Intervenção para a Compreensão em Leitura na Universidade. *Interação em Psicologia*, 12(2), 169-177.
- Piovezan, N. M., & Castro, N. R. (2008). Compreensão e estratégias de leitura no ensino fundamental. *Revista de Psicologia da Vetor Editora*, 9(1), 53-62.
- Rocha, M. Z. L. S. S. (2010). *O antes e o depois do vestibular: análise das estratégias de estudo entre vestibulandos e universitários da cidade de Campina Grande*. Monografia do curso de Graduação em Psicologia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB.
- Smythe, I. (2005). Study Skills Checklist. In: Smythe, I. (Ed.) *Provision and Use of ICT by Dyslexic Students in Europe*. England: Welsh Dyslexia Project e-book.
- Souza, L. F. N. I. (2010). Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. *Educar*, 36, 95-107.
- Vaz, J. L. P. (2010). O ensino da compreensão para uma leitura eficaz. *Exedra*, 9.
- Wenger, S. L., Hobbs, G. R., William, H. J., Hay, M. A., & Ducatman, B. S. (2009). Medical Student Study Habits: Practice Questions Help Exam Scores. *JIAMSE*, 19 (4).
- Williams, A., & Clarck, L. M. (2012). Poor Study Skills and Untapped Resources: A Study of Entry-Level Mathematics Students' Study Habits. *Journal of Studies in Education*, 2(2).

Recebido / Received: 03/02/2014

Aprovado / Approved: 30/11/2014